

Paloma Larissa Arruda Lopes, (Universidade Federal do Maranhão); Renato Sodr e Ribeiro, (Hospital Universitário Presidente Dutra), Ant nio Augusto Lima Teixeira Júnior (Hospital Universitário Presidente Dutra), Gyl Eanes Barros Silva (Hospital Universitário Presidente Dutra).

Introdu o e Objetivo

O câncer de p nis é considerado uma neoplasia rara em países desenvolvidos. No entanto, possui alta incidência em países em desenvolvimento, como os da América do Sul. O estado do Maranhão, Brasil, possui a maior incidência global já registrada da doença, sendo considerada um grave problema de saúde pública local. Diante disso, este estudo teve como objetivo avaliar o perfil de expressão da proteína E6 em tumores de p nis.

Método

Foi realizado o levantamento de 100 casos diagnosticados em dois hospitais de referência no Maranhão (HUUFMA e HCAB). Todos os casos foram revisados histologicamente por dois patologistas distintos. A detec o de HPV foi conduzida por PCR qualitativa a partir de material biológico (DNA), utilizando os primers genéricos PGMY09/11 e GP5+/GP6+. A análise de expressão proteica foi conduzida por imunohistoquímica, utilizando anticorpos monoclonais para cada marcador e seguindo as recomenda es do fabricante.

Figuras

Inserir figuras (apague este texto)

Resultados

A análise de expressão proteica de E6 foi positiva em 42% dos casos. Quando avaliado o perfil clínico- histopatológico, a maioria dos pacientes eram >60 anos, que realizaram penectomia parcial (71,4%), e possuíam lesões que acometiam a gl nde e o corpo peniano (59,5%), com padrão de crescimento igualmente distribuído entre ulcerado (26,3%), vegetante e/ou verrucoso (26,3) e ulcero-vegetante (26,3%) e tamanho variando entre 2,1 e 5,0 cm (61,9%). Do ponto de vista histológico, esses tumores eram principalmente de subtipos relacionados ao HPV (59,5%), pouco diferenciados (64,3%), sem invasão angiolinfática (54,8%) e com invasão perineural (50%). A ausência de expressão de E6 foi associada à tumores bem diferenciados ($p=0,001$), ausência de invasão angiolinfática ($p=0,001$) e perineural ($p=0,001$), estadiamento I-II ($p=0,01$) e tumores condilomatosos ($p=0,005$). A positividade para E6 esteve associada a presença de metástase linfonodal ($p=0,001$) e extensão extranodal ($p=0,02$). A positividade para E6 (variável independente) também esteve associada   metástase linfonodal (variável dependente) na análise por regressão logstica binária ($p= 0,037$ / OR 6,792 / IC 1,120 – 41,187).

Pacientes com tumores E6-positivos tiveram sobrevida livre de doença diminuída em compara o aos casos negativos para E6, no entanto, essa diferença não foi estatisticamente significante pelo teste de log-rank ($p= 0,17$).

Conclusão

Os achados desta pesquisa revela um perfil de expressão de proteica com importantes associa es com fatores diagnósticos e prognósticos.

Referências

Escrever texto com Arial 6